



**ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL PÓS-PANDÊMICO
POST-PANDEMIC EDUCATIONAL GUIDANCE**SARAIVA, Adriana¹
SILVA, André Ribeiro da²**RESUMO**

O Covid-19 trouxe tempos perigosos para a educação pública, com riscos de fragmentação e desmoronamento, pois é possível perder professores e alunos que podem não retornar às escolas após a reabertura. Ao se referir a um mundo pós-COVID, é dito que o mundo será profundamente transformado pela atual pandemia – e que, em algum momento, os sistemas educacionais recuperarão algum tipo de normalidade em seu funcionamento. Isso não deve ser uma continuação do mundo como era. Deveria ser o mundo mais justo, mais sustentável e mais pacífico. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar os principais aspectos relevantes da orientação educacional, para que haja uma educação de qualidade no pós-pandemia do Covid-19. Conclui-se que, os desafios não param no contexto da pós-pandemia, em que os orientadores educacionais precisam levar em consideração tudo que foi aprendido durante a pandemia e conciliar com a abertura das escolas, possibilitando que alunos tanto de forma remota como presencial tenham seu acesso garantido na orientação educacional.

Palavras-chave: Orientação Educacional. Pós-Covid. Educação.

ABSTRACT

Covid-19 has brought dangerous times for public education, with risks of fragmentation and collapse, as it is possible to lose teachers and students who may not return to schools after reopening. When referring to a post-COVID world, it is said that the world will be profoundly transformed by the current pandemic – and that at some point education systems will regain some kind of normality in their functioning. This should not be a continuation of the world as it was. It should be a fairer, more sustainable and more peaceful world. In this way, the present work aims to identify the main relevant aspects of educational guidance so that there is quality education in the post-Covid-19 pandemic. It is concluded that the challenges do not stop in the context of the post-

¹ Graduação do curso Educação Artística e Pós-Graduada em Orientação Educacional. dricatmello@yahoo.com.br

² Pedagogo e Educador Físico, Doutor em Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Ciência do Comportamento e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade de Brasília.

pandemic, in which educational advisors need to take into account everything that was learned during the pandemic and reconcile with the opening of schools, allowing students both remotely and in person to have their access guaranteed educational guidance.

Keywords: Educational Guidance. Post-Covid. Education.

1 INTRODUÇÃO

O Covid-19 trouxe tempos perigosos para a educação pública, com riscos de fragmentação e desmoronamento, pois é possível perder professores e alunos que podem não retornar às escolas após a reabertura. Uma certa privatização ocorre quando o aprendizado passa das escolas para o lar. Deve-se estar preocupado com o fato de já pode-se ouvir alegações de que as atuais medidas de emergência e ad hoc devem ser transformadas em reformas duradouras. No entanto, também é necessário reconhecer que muitos pais e comunidades despertaram para a valorização do trabalho dos professores e seu profissionalismo. Mais e mais pessoas estão se conscientizando dos múltiplos papéis que as escolas desempenham para proporcionar o bem-estar de crianças e jovens e garantir saúde e nutrição, juntamente com o aprendizado acadêmico. Essa maior conscientização e valorização pode servir de base para um novo renascimento da educação pública.

A pandemia forçou uma mudança maciça do aprendizado e do ensino em ambientes tradicionais com interações físicas. Este é um grande problema para as crianças mais pobres em todo o mundo, que muitas vezes dependem do ambiente físico de suas escolas para fornecer materiais educacionais, orientação e, às vezes, a única refeição decente do dia. Em suas casas, especialmente em tempos de confinamento ou quarentena, as crianças podem enfrentar múltiplas formas de abuso e violência.

Condições de aglomeração, falta geral de recursos, principalmente dispositivos digitais e conectividade, significam que, normalmente, o custo – em

termos de educação e bem-estar geral – da atual crise de saúde será mais alto para populações que já são vulneráveis. E, para alunos de todas as idades, à medida que estágios e aprendizagens são cancelados, programas de educação técnica e profissional encerrados e centros comunitários fechados, são aqueles que têm menos recursos para começar, assim se tornam os mais prejudicados.

Na renovação da educação, a interação humana e o bem-estar devem ser priorizados. A tecnologia – particularmente a tecnologia digital que permite a comunicação, a colaboração e o aprendizado à distância – é uma ferramenta formidável, não uma panaceia, mas uma fonte de inovação e potencial expandido. No entanto, é preciso estar cada vez mais preocupado com o fato de uma mudança para o aprendizado on-line remoto exacerbar as desigualdades. Deve-se garantir que a digitalização não prejudique a privacidade, a liberdade de expressão, a autodeterminação informacional ou leve a vigilância abusiva. É uma ilusão pensar que a aprendizagem online é o caminho a seguir para todos.

Para salvaguardar o direito à educação nas circunstâncias extraordinárias criadas pela pandemia e para facilitar os níveis de confiança necessários para a colaboração global na mobilização de recursos para apoiar o direito universal à educação, apela-se a todas as partes interessadas na educação para monitorar o uso dos recursos educacionais com o único propósito de promover os interesses e capacidades dos alunos. É necessário estar especialmente vigilante em relação à corrupção e evitar a captura e desvio de recursos educacionais para promover objetivos privados.

A crise atual lembra como a educação pública é crucial nas sociedades, comunidades e na vida dos indivíduos. A educação é um baluarte contra a desigualdade – e é preciso destacar a importância da escolaridade para possibilitar vidas dignas e com propósito. Chegou-se a um momento – ainda que inesperadamente – em que revisar coletivamente os propósitos da educação e da organização do aprendizado se tornou imperativo

Ao se referir a um mundo pós-COVID, é dito que o mundo será profundamente transformado pela atual pandemia – e que em algum momento os sistemas

educacionais recuperarão algum tipo de normalidade em seu funcionamento. Isso não deve ser uma continuação do mundo como era. Deveria ser o mundo mais justo, mais sustentável e mais pacífico.

Assim, o presente trabalho busca responder a seguinte questão-problema: o que é necessário na orientação educacional para garantir uma educação de qualidade pós-pandemia do Covid-19?

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar os principais aspectos relevantes da orientação educacional para que haja uma educação de qualidade no pós-pandemia do Covid-19.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de uma pesquisa bibliográfica, em que é procurado a investigação de conhecimentos técnicos acerca da temática. Segundo Ruiz (1992), este tipo de pesquisa tem consistência em examinar a bibliografia, para levantar e analisar o que já teve produção acerca do tema.

Além do mais, é uma pesquisa qualitativa, que de acordo com Andrade (2005), tem consideração como um método para investigações científicas com o foco na natureza subjetiva do objeto em análise, fazendo estudos das suas especificidades e experiências individualistas.

Esse método teve realização em duas etapas: a coleta das bibliográficas, em que foi realizado o levantamento das obras literárias que existem, e após, foram coletadas informações, em que foi realizado o levantamento dos dados, fatos e informações com presença nos materiais selecionados.

Para o levantamento da bibliografia, foram selecionados artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais dos últimos 3 anos. A busca pelos textos foi realizada de forma predominantemente manual e nas bases de dados disponíveis da internet utilizando as seguintes palavras-chave e suas combinações: educação, pós-covid e orientação educacional.

Dos materiais selecionados, foi realizada uma leitura crítica, com objetividade, na busca de respostas aos intuitos do estudo, e seguidamente, foi realizada uma leitura interpretativa, em que foram relacionadas as informações e ideias dos autores com os problemas para os quais são buscadas soluções. Depois das leituras, foi elaborado um texto de análise dos dados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Covid-19 introduziu uma nova fisionomia na Educação, ao expor e ampliar as fraturas sociais e educacionais. Há pais e encarregados de educação em regime de teletrabalho e outros que são obrigados a utilizar transportes públicos e comparecer presencialmente. Há uma infinidade de domicílios estreitos, onde a concentração no estudo é menos viável e a contaminação pelo vírus mais provável. Pode haver um único telefone (ou nenhum) conectado à internet para filhos e filhas em diferentes níveis. A televisão, a rádio e outros dispositivos podem faltar, pelo que é necessário considerar as lacunas no ensino e aprendizagem, não só pelo encerramento das instalações, mas também pelas dificuldades de acesso à escolarização. Se as férias escolares têm consequências mais ou menos favoráveis para alunos de diferentes níveis socioeconômicos, imaginem-se as ondas de confinamento, desemprego, pobreza e dificuldades escolares, reabertura e encerramento de estabelecimentos (OLIVEIRA et al. 2020).

No quadro da suspensão das aulas presenciais, a necessidade de manter a continuidade educativa tem apresentado desafios aos quais os países têm respondido com diferentes opções e soluções remotas, incluindo o ajuste do calendário escolar e a forma como o currículo é implementado, tudo adaptado, priorizados e ajustados de várias maneiras. Para fazer ajustes, é necessário levar em conta as características dos currículos nacionais ou subnacionais, os recursos e capacidades do país para desenvolver processos de ensino a distância, os níveis de segregação e desigualdade educacional no país e quanto do ano letivo havia decorrido. Enquanto alguns países como México e República Dominicana e algumas áreas do Equador e Brasil, estavam

no meio do ano letivo quando a pandemia começou, a grande maioria estava no início (GOMES et al. 2021).

A maioria dos países possui recursos digitais e plataformas que podem ser acessadas remotamente, que foram reforçadas com velocidade sem precedentes pelos ministérios da educação por recursos online e o lançamento de programação de televisão ou rádio aberta. No entanto, alguns países não possuem estratégias nacionais de educação digital com um modelo que aproveite as TICs (MARINELLI, 2020).

Isso é agravado pelo acesso desigual a uma conexão à Internet, o que resulta em uma distribuição desigual de recursos e estratégias, afetando principalmente grupos de baixa renda ou mais vulneráveis; Para enfrentar esta situação, as autoridades devem, por um lado, priorizar esforços destinados a manter o contato e a continuidade educacional para aquelas populações que têm maior dificuldade de se conectar e vivem em condições sociais e econômicas menos propícias para apoiar os processos de educação em casa, e, por outro lado, desenhar protocolos para a retomada e continuidade da educação quando as escolas eventualmente reabrirem, que levem em conta as diferenças e desigualdades que se aprofundarão durante esta crise (RIEBLE-AUBOURG E VITERI, 2020).

A pandemia transformou os contextos em que os currículos são implementados, não só pelo uso de plataformas e pela necessidade de considerar circunstâncias diferentes daquelas para as quais o currículo foi originalmente concebido, mas também porque certos conhecimentos e competências são mais relevantes no atual contexto. É necessário tomar várias decisões e disponibilizar recursos que representam um desafio para os sistemas escolares, estabelecimentos de ensino e professores. Isso vale para os ajustes e priorização curriculares e a contextualização necessária para garantir que os conteúdos sejam relevantes para a atual situação de emergência, com base no consenso entre todos os atores relevantes. Igualmente importante, esses ajustes devem priorizar as competências e valores que se destacaram na situação atual, a saber, solidariedade, aprendizagem

autodirigida, cuidado de si e dos outros, habilidades socioemocionais, saúde e resiliência, entre outros (GOMES et al. 2021).

Uma questão controversa e complexa são os critérios de tomada de decisão e abordagens sobre as prioridades de aprendizagem e como fazer ajustes. Uma alternativa é selecionar conteúdos curriculares mais relevantes, que sejam priorizados em detrimento de outros. Outra possibilidade é integrar os conteúdos e objetivos de aprendizagem em núcleos temáticos interdisciplinares que permitam abordar vários assuntos ao mesmo tempo através de tópicos particularmente pertinentes e relevantes para os alunos no contexto atual, utilizando metodologias de projeto ou de investigação que permitam uma articulação para aprender (MARINELLI, 2020).

Sob essa abordagem, Azevedo et al. (2020) pontuam que, o valor deve ser atribuído à independência dos professores e ao desenvolvimento de competências complexas entre os professores. Alguns países prepararam propostas de priorização curricular que incluem um conjunto reduzido de objetivos fundamentais de aprendizagem em diferentes disciplinas, passando da priorização curricular para o currículo atual, adotando uma abordagem modular do conteúdo por nível, passando da educação básica para novas aprendizagens associadas a ensino integrado ou significativo que podem criar vínculos entre as disciplinas.

A adaptação, flexibilização e contextualização curricular devem contemplar elementos como a priorização de objetivos e conteúdo de aprendizagem que possibilitem uma melhor compreensão e resposta à crise, incorporando aspectos relacionados ao cuidado e à saúde, pensamento crítico e reflexivo sobre informações e notícias, compreensão tendências sociais e econômicas e incentivando comportamentos empáticos, tolerantes e não discriminatórios, entre outros. Entretanto, deve-se buscar um equilíbrio entre identificar as competências essenciais, que serão necessárias para continuar aprendendo, e aprofundar o caráter integral e humanístico da educação, sem ceder à pressão para fortalecer apenas a aprendizagem instrumental (ZARCAJO et al. 2022).

Da mesma forma, ao ajustar currículos e desenvolver recursos pedagógicos, devem ser consideradas as necessidades de grupos com necessidades específicas.

Por exemplo, ajustes devem ser feitos e o suporte necessário fornecido aos alunos com deficiência ou que vivem em diversas condições e situações que dificultam a continuidade dos estudos. A diversidade linguística e cultural das populações migrantes e comunidades indígenas também deve ser abordada. Da mesma forma, uma perspectiva de gênero deve ser incorporada para visibilizar e erradicar situações de desigualdade de gênero ou violência que podem se agravar sob o confinamento (GOMES et al. 2021).

Por enquanto, segundo Zarcajo et al. (2022), é impossível dizer com certeza qual será o impacto da crise na implementação dos currículos nas diferentes séries do ensino fundamental e médio, mas espera-se que as diferenças no aproveitamento das aprendizagens sejam exacerbadas, à luz das desigualdades educacionais e acesso desigual à cobertura curricular.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Covid-19 forçou escolas a mudar drasticamente a maneira como operam, uma de nossas principais preocupações tem sido o esforço contínuo para manter a orientação acadêmica viável em um ambiente fluido. Foi preciso enfrentar os desafios imediatos e antecipar as mudanças sistêmicas para avançar. Dada as devidas proporções e limites que o sistema educação colocou no tempo de pandemia do Covid-19, a orientação educacional precisou buscar a construção de um movimento importante de reflexões e análises da realidade, para que fosse possível, de maneira assertiva a garantia que todos os estudantes e professores tivessem a oportunidade de aprender e ensinar, formar e se formar, em um processo contínuo e dialético de conhecer e aprender (MACEDO E WENDHAUSEN, 2021).

A especulação sobre como será o futuro da educação é onipresente. Parte dessa especulação é quais departamentos sobreviverão e quais programas e serviços além da sala de aula serão considerados “essenciais”. Uma área importante que exigirá atenção é a orientação educacional, onde pode muito bem não ser um negócio normal pós-pandemia. É preciso contemplar um modelo alternativo de orientação

educacional que leve em conta algumas das realidades assumidas que a educação básica irá enfrentar (MEDEIROS E MELLO, 2021).

Um dos desafios para a orientação educacional é definir claramente seu papel na escola, especialmente à luz de algumas especulações de que essa pandemia mudará fundamentalmente a educação básica. É claro que é arriscado fazer qualquer previsão sobre o que o futuro reserva. É plausível que, uma vez terminada a pandemia, as memórias curtas prevaleçam e muito continue como antes. Mas muito mais provavelmente, a pandemia pode exigir um reexame completo dos atuais paradigmas educacionais (MACEDO E WENDHAUSEN, 2021).

Mesmo com toda sua importância que o orientador educacional tem dentro da instituição escolar, o reconhecimento ainda tem consideração como o grande desafio para este profissional. Dias (2021) pontua que, o respeito as atividades realizadas pelo profissional são pouco por parte de diversos professores.

É muito importante que a base de um programa de orientação educacional esteja pronta e disposta a atender a todos os alunos que possam encontrar em sua jornada. Todo aluno tem uma história, e todo aluno tem o direito de ser ouvido e assistido por meio de sua experiência escolar. Nenhum aluno deve sair de uma instituição com a sensação de que não foi cuidado ou ajudado. A vida de cada aluno é uma variável para a formação de um grande futuro, e eles devem ser vistos como tal (MACEDO E WENDHAUSEN, 2021).

Em tempos em que as atividades remotas e presenciais estão interligadas, o orientador educacional, dentro de uma proposição democrática de educação popular, consegue atingir o sujeito que aprender não somente partindo dos conteúdos que fazem composição do currículo escolar, mas especialmente nas temáticas recorrentes a vida (DIAS, 2021).

Além do mais, a dificuldade em colocar os pais mais presentes na vida escolar dos filhos foi dificultada pela pandemia, sendo que, com a abertura das escolas no pós-pandemia esse desafio se acentuou, mas é necessário um grande esforço desse profissional para sua superação (GOMES et al. 2021).

Nesse contexto, Medeiros e Mello (2021) pontua que, os pais deixam seus filhos na escola, não fazem o acompanhamento diário e o orientador educacional possui o desafio de mostrar para os pais a importância de estar presente no processo de escolarização. Por causa dessa distância, diversos alunos não possuem expectativas de seu futuro.

Embora o mundo possa começar a usar o termo “pós-COVID”, os efeitos da pandemia ainda são muito reais para muitos estudantes, especialmente os mais vulneráveis. Como resultado, os orientadores educacionais devem estar sintonizados com as necessidades contínuas dos alunos e como a pandemia exacerba seus desafios (MACEDO E WENDHAUSEN, 2021).

Os recursos estão disponíveis para ajudar o orientador educacional a se ajustarem e responderem aos desafios únicos deste momento. Medeiros e Mello (2021) pontuam que, é possível criar um centro de recursos onde o orientador educacional pode encontrar informações sobre tópicos gerais relacionados à pandemia – incluindo dicas de telessaúde, práticas de autocuidado para momentos estressantes e considerações de orientação de carreira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando é pensado na educação básica pós-pandemia (após o longo período das escolas fechadas), sabe-se que se tem diversos desafios a serem superados, como os déficits de aprendizagem e saúde mental dos estudantes e professores.

Além do mais, com o passar dos tempos, teve-se avanços de suma importância com o surgimento de políticas públicas, como a Base Nacional Comum Curricular, o que impulsionou a utilização de tecnologias, habilidades socioeconômicas e valores integrais para formar os estudantes. A tecnologia precisa ter visualização como uma propulsora ao processo de ensino-aprendizagem, realizando contribuições para a inovação e criatividade, além de um aprendizado personalizado que venha a respeitar os distintos ritmos de aprendizado na oferta de diversos instrumentos que contribuem para o ensino.

Teve constatação que a situação da pandemia fez alteração de todo o dinamismo das escolas e diversas demoraram a ter adaptação a esse fato social. Os orientadores educacionais precisaram fazer a reformulação de suas atividades para atendimento das novas demandas e necessidades das escolas.

As reuniões dos pais precisaram ser online, bem como o atendimento aos alunos fazendo o uso de alguma plataforma com adoção pela instituição escolar. Com isso, o papel do orientador educacional ultrapassou os muros das escolas. Em diversos casos, necessitou que o mesmo ensinasse as famílias ao manuseio das ferramentas das plataformas e também como acessá-las.

Novos desafios e novas ações pedagógicas tiveram que ser planejadas para uma grande parcela das escolas, mas para uma parcela dos alunos toda essa situação ainda é considerada um grande desafio, sendo que não possuem os recursos fundamentais para o acompanhamento das aulas remotas.

Além do mais, os desafios não param no contexto da pós-pandemia, em que os orientadores educacionais precisam levar em consideração tudo que foi aprendido durante a pandemia e conciliar com a abertura das escolas, possibilitando que alunos tanto de forma remota como presencial tenham seu acesso garantido a orientação educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

AZEVEDO, J. et al. **Simulating the potential impact of Covid-19 school closures on schooling and learning outcomes**. Washington, DC: World Bank, 2020.

DIAS, C. B. **O que me afeta, enquanto orientadora educacional, em tempos remotos**. Disponível em:
<https://www.revistadoisat.com.br/numero13/1%20Cristiane_Dias_O_que_me_afeta.pdf> Acesso em: 29 jun. 2022.

GOMES, C. A.; SÁ, S. O.; VÁZQUEZ-JUSTO, E.; COSTA-LOBO, C. Educação durante e depois da pandemia. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.** 29 (112) Jul-Sep 2021.

MACEDO, E. G.; WENDHAUSEN, M. Resignificar a alfabetização: um olhar da orientação educacional sobre o acolhimento tempos de pandemia. **V Conbalf**, 2021.

MARINELLI, A. et al. **La educación en tiempos del coronavirus: los sistemas educativos de América Latina y el Caribe ante COVID-19**. Documento para Discusión, No. IDB-DP-00768, Washington, D.C., Inter-American Development Bank (IDB), 2020.

MEDEIROS, Simone Alves de; MELLO, Joice Amara Rodrigues de. A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA PANDEMIA DE COVID-19. **Simpósio**, [S.l.], n. 9, fev. 2021.

OLIVEIRA, J. B.; GOMES, M.; BARCELLOS, T. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo evidências. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 555-678, jul./set. 2020.

RIEBLE-AUBOURG, S.; VITERI, A. **COVID-19: Are we prepared for online learning?** CIMA Brief, No. 20, Washington, D.C., Inter-American Development Bank (IDB), 2020.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo (SP): Atlas; 1992.

ZARCARJO, A.; VERGER, A.; BOLEA, P. Digitalization and beyond: the effects of Covid-19 on post-pandemic educational policy and delivery in Europe. **Policy and Society**, Volume 41, Issue 1, January 2022.